

OS 85 ANOS DO PERCURSO QUE DERAM ORIGEM À APICER

JOSÉ CRUZ PRATAS

Presidente da Direção APICER –
Associação Portuguesa das Indústrias
de Cerâmica e de Cristalaria



APICER

associação portuguesa das indústrias
de cerâmica e cristalaria

Celebra-se em novembro de 2024, os 85 anos da criação do Grémio Nacional dos Industriais de Cerâmica que precedeu o Grémio dos Industriais da Cerâmica que foi criado em 1940 e que chegou com este nome ao ano de 1974. Tendo sido considerado, a seguir ao 25 de abril, organismo corporativo foi extinto.

Em 1933, com a promulgação da Constituição Política da República Portuguesa e do estatuto do trabalho nacional, o “Estado Novo” criou a base jurídica/ideológica que legitimou a construção do sistema corporativo, que deu origem aos chamados grémios. (1933 a 1974). Com o fim da ditadura e com a extinção destes organismos que representavam a ideologia do regime, que entendia que os interesses dos empresários e dos trabalhadores eram interesses conciliáveis ou conciliáveis, são criados sindicatos livres e associações patronais independentes do poder político.

Depois da extinção do Grémio dos industriais da cerâmica, foram criadas 3 associações patronais. A APC (Associação portuguesa de cerâmica), a APICC (Associação Portuguesa de Industriais da Cerâmica de Construção) e a ANIBAVE (Associação Nacional dos Industriais de Barro Vermelho), que contrariando as tendências dos anos de 1990 fundiram-se na APICER, Associação Portuguesa da Indústria de Cerâmica, que mais tarde acolheu a cristalaria, mudando o nome para APICER, Associação Portuguesa das Indústrias de Cerâmica e Cristalaria.

Sem qualquer hesitação, atrevo-me a dizer que muitas destas associações patronais, tal como alguns sindicatos formaram a sua experiência nos antigos grémios e nos sindicatos que voluntariamente ou forçados “praticavam” o corporativismo.

LEMBRAR O PASSADO É IMPORTANTE PARA PERCEBER O PRESENTE

O setor cerâmico em Portugal é diversificado, e está presente em todo o país, estando as grandes empresas estabelecidas principalmente na região de Aveiro e na região de Leiria. A APICER representa hoje todo o setor cerâmico em Portugal que se divide em cinco subsectores. Cerâmica Estrutural, Pavimentos e Revestimentos Cerâmicos, Louça Sanitária Cerâmica, Cerâmica Utilitária e Decorativa, e Cerâmica Técnica.

A APICER é associada de pleno direito das federações europeias que identifico: TBE – Tiles and Bricks Europe, CET – European Ceramic Tile Manufacturers Federation, FECS – European Sanitaryware Producers Federation, FEPF – European Federation of Ceramic Table and Ornamentalware.

A APICER é igualmente membro da Cerame-Unie, que é a confederação das federações europeias.

A Cerâmica portuguesa pelo seu carácter nacional, inspirou e impulsionou a criação da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica. **Está aqui nesta associação já bem marcada o princípio de que “Cerâmica portuguesa é o reflexo do carácter do português”? Provavelmente.**

Para bem se perceber o carácter popular da cerâmica portuguesa sem ideologias ou formas de organização política do estado, recomendo a consulta da obra de José Queirós “Cerâmica Portuguesa e Outros Estudos”, uma das mais relevantes monografias da cerâmica portuguesa, cuja primeira edição foi publicada no tempo de monarquia, em 1907.

A Cerâmica portuguesa pelo seu carácter nacional, inspirou e impulsionou a criação da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica.

Deixo uma citação do autor na obra referida “na cerâmica se reflete o carácter do povo que a produz: nas suas formas está a poesia de cada nacionalidade, na cor os diferentes aspetos de cada país, pois nos dá ao mesmo tempo conta da policromia dos campos, da intensidade da luz que os ilumina, da alegria ou tristeza dos seus cultivos. O bem ou o mal-estar do artista, quando trabalha, reflete-se na sua obra, e esse estado de espírito é, quase sempre, produzido pelo meio em que o artista vive”.

O universo da cerâmica portuguesa é constituído por 1.092 empresas, das quais 175 têm 10 ou mais trabalhadores. Estas empresas empregam 18.196 trabalhadores, sendo que as 18 maiores empresas estão na origem de 57% do volume de negócios que ascende a 1.102 milhões de euros dos quais 75% corresponde a vendas nos mercados externos.

Tendo em consideração que a cerâmica portuguesa está presente praticamente em todo o mundo, a APICER criou e registou a marca **Portugal Ceramics**.

O objetivo da marca, passa por incrementar a sua notoriedade nos mercados internacionais e reforçar o seu posicionamento junto dos seus clientes, atuais e potenciais sob o mote **The Art of Possibility**.

Recordando José Queirós e a obra “Cerâmica Portuguesa e Outros Estudos”, a cerâmica portuguesa desde o seu aparecimento é uma arte de todos. Se alguém tiver dúvidas basta olhar e ver, as estações de comboios, as cervejarias mais antigas, as igrejas, a louça com que nos é servida refeição nos restaurantes, os alguidares de barro do Alentejo, as telhas dos nossos telhados as pilhas de tijolos nas obras, os museus da cerâmica os museus das empresas.

O universo da cerâmica portuguesa é constituído por 1.092 empresas, das quais 175 têm 10 ou mais trabalhadores. Estas empresas empregam 18.196 trabalhadores.

Depois de olhar e ver, ninguém terá dúvida de que a Cerâmica portuguesa é o reflexo do carácter do português.

